

UMA NOVA ERA PARA O WEBJORNALISMO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DIANTE DAS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES

Jéssica Bazzo¹
jessicabazzo.jor@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste texto é relatar a experiência de ensino e aprendizagem derivada da oferta da disciplina Webjornalismo no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG). A disciplina foi ofertada em laboratório de informática, com base na proposta de proporcionar a prática aos discentes e também contou com aulas expositivas e discussões entre professor e estagiária docente com alunos, sanando dúvidas e abordando os desafios profissionais do jornalista na era digital, bem como o papel cidadão e o foco no interesse público, preconizados inclusive nas novas diretrizes curriculares e que devem ser norteadores da prática profissional do jornalista.

PALAVRAS-CHAVE

Webjornalismo. Jornalismo. Bacharelado. Formação. Ensino.

O relato da experiência de ensino e aprendizagem derivados da oferta da disciplina Webjornalismo no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Informação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG) no segundo semestre de 2017 é o objetivo principal deste texto.

Sob responsabilidade do professor mestre Alfredo José Lopes Costa, a disciplina em questão contou também comigo, Jéssica Bazzo, mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da FIC/UFG, que atuei como estagiária docente.

Assim, antes do início do semestre letivo, professor supervisor e estagiária docente estabeleceram um diálogo com base na ementa, para

¹ Jornalista, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG. E-mail: jessicabazzo.jor@gmail.com

elaboração do plano de desenvolvimento ensino, e, no decorrer do semestre, diante inclusive das demandas apresentadas pelos alunos, a proposta de conteúdos e dinâmica das aulas foram sendo adaptadas.

A disciplina se propôs a abordar a informação jornalística do papel para a web, questões relativas a hipermídia e hipertexto, implicações da tecnologia na captação, produção e disponibilização de informação jornalística na web, a interatividade, sociabilidade e personalização de conteúdos e especificidades do texto jornalístico na internet. Teve como objetivos norteadores: preparar o estudante para atuar de forma crítica e inovadora nos espaços digitais da mídia capacitando-o a comparar as principais diferenças entre o webjornalismo e o jornalismo impresso, conhecer algumas ferramentas jornalísticas disponíveis na web, desenvolver práticas e recursos jornalísticos na internet.

No conteúdo programático foram abordados: desafios do ensino do webjornalismo diante da revolução digital no ensino universitário, dilemas de um professor de webjornalismo, profissionais e amadores, participação do público na produção informativa e o jornalismo cidadão; as técnicas de ensino do webjornalismo partiram do preceito da interatividade entre professor e aluno, construção coletiva e colaborativa de conteúdos informativos e incentivo à produção de reportagens com uso de bancos de dados (jornalismo de dados).

Participaram da disciplina **13** estudantes do 5º ao 8º período de jornalismo e também uma aluna do curso de publicidade e propaganda, que foram orientados a criar um blog individual em uma plataforma gratuita, como o *blogger*, cuja URL deveria conter o nome de cada aluno e os seguintes critérios seriam considerados: personalidade, segmentação, atualização, conteúdos próprios e prestação de algum serviço de interesse público (como dicas, agenda etc.). Ao final da disciplina, cada um deveria entregar um trabalho escrito sobre o seu *blog* nos moldes da Expocom, na modalidade *blog* do congresso da Intercom e também apresentá-lo aos demais colegas. Dentre os principais desafios evidenciados pelos discentes podem ser citados: a falta de domínio de conhecimentos técnicos, visto que a maioria enfrentou dificuldades para criação do *blog*, a dificuldade de encontrar uma temática, a falta de atualização constante e dificuldades em criar e/ou adaptar o texto para o webjornalismo, a falta de iniciativa em muitos casos, e, a falta de foco em laboratório, em que, ao invés de potencializarem o tempo aprimorando seus

blogs, observaram-se alguns alunos trabalhando em atividades paralelas, ainda que ao mesmo tempo estivessem curiosos sobre a prática do webjornalismo.

A disciplina webjornalismo procurou atender o que orienta a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de bacharelado em Jornalismo, no sentido de promover a integração teoria/prática; capacitar os discentes para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional e prepará-los para atuar dentro do “contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente” (BRASIL, 2017, p. 2).

Além de:

ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão (BRASIL, 2017, p. 2).

O foco no digital priorizado nas novas diretrizes curriculares é importante, pois “no atual momento desta mutação”, segundo Meditsch (2015, p. 88), “o jornalismo digital, a convergência multimídia e as novas formas de circulação da informação na sociedade, como as redes sociais, estão redefinindo o papel do jornalismo”. Contudo, ele pondera que isso não implica o abandono do impresso, reforçando que as novas tecnologias não devem desviar os objetivos do curso, visto que, as ferramentas são um meio, mas não um fim em si.

Para Salaverría (2016), as novas ferramentas digitais exigem dos jornalistas uma série de habilidades relacionadas a conhecimentos técnicos, mas também aos valores jornalísticos, pois os profissionais precisam aceitar a convergência digital, ao mesmo tempo em que os valores clássicos devem ser respeitados.

Em contrapartida, esse respeito aos valores clássicos não quer dizer que o jornalismo na web seja uma simples transposição dos “velhos jornalismo”, escrito, radiofônico e televisivo para um novo meio. O jornalismo na web pode ser muito mais do que o atual jornalismo online. Com base na convergência

entre texto, som e imagem em movimento, o webjornalismo pode explorar todas as potencialidades que a internet oferece, por meio de um produto completamente novo: a webnotícia (CANAVILHAS, 2001).

Conforme Salaverría (2016), o papel do jornalista não irá se perder, ao contrário tende a ganhar mais relevância se o profissional estiver disposto a trabalhar o olhar com relação à realidade que o cerca. Nesse sentido, o jornalista precisa estar atento às discussões em redes e mídias digitais, mas também “propor assuntos que sejam importantes para a sociedade e tornem os cidadãos protagonistas deste debate” (p. 27). Para o autor, na atual era da informação o jornalista não irá desaparecer, mas precisa se adaptar às demandas da sociedade, que estão exigindo cada vez mais notícias de qualidade e eles buscam respostas, querem ser ouvidos, portanto, o jornalista não deve “dar as costas às redes digitais”, mas estar atento e atuar conforme os novos moldes estabelecidos na comunicação online (p. 28).

Marcondes Filho (2009) pondera que em função do advento da *web* a função do jornalista se modificou, e acrescenta que na internet o jornalismo tem se mostrado mais sério e inclusive os *blogs* têm colaborado com os profissionais da imprensa, reconectando os jornalistas com as audiências.

O novo papel dos jornalistas neste novo século passa a ser o de ajudar os cidadãos a descobrir no que devem acreditar ou desacreditar, funcionando, assim, como “autenticadores” ou “árbitros” da opinião pública. Faz-se um jornalismo do “mostre-me” que passa a ocupar o lugar do “creia-me”. A notícia, segundo esses estudiosos, deixa de ser produto, para ser meramente um serviço, forma de ajudar o leitor, de lhe dar ferramentas para suas questões diárias. (MARCONDES FILHO, 2009, p. 58).

Para Martins (2017) não basta debater, são necessárias a reflexão e a criação de ações, visando qualificar os jornalistas para essa “nova realidade”, que já não é tão nova assim. Além disso, é necessário conhecer mais, estar informado sobre o que acontece ao seu redor, dominar das tecnologias da informática, investigar constantemente e compreender os contextos e formas com que as pessoas consomem informação.

O processo de qualificação dos profissionais impõe, necessariamente, a preparação para o processo de pesquisa, principalmente para o desenvolvimento de novas formas do fazer jornalístico. Na formação dos jornalistas é importante não reproduzir velhas técnicas, mas

desenvolver, produzir, criar novas técnicas, novas possibilidades do fazer jornalístico (MARTINS, 2017, p. 306).

Ainda conforme Martins (2017, p. 320), a qualidade da produção jornalística também é variável do ponto de vista do jornalista ou do leitor. Para o jornalista, por exemplo, uma produção de qualidade é desenvolvida considerando: apuração, a escuta dos vários lados, da notícia, a adequação do texto e a organização do conteúdo. Já do ponto de vista do leitor, os critérios de aferição de qualidade incluem: a verdade, a equidade, o contexto e a fácil compreensão da notícia.

Com base em uma formação em webjornalismo mais direcionada ao mercado e também tendo em vista os interesses públicos, mas também a formação de profissionais cada vez mais dinâmicos, é necessário se abrir para este jornalismo, em que de acordo com Martins (2017) não basta apurar e escrever, é necessário conhecimento tecnológico, produção de vídeo, áudio, infográficos e uso de base de dados para produção de matérias mais criativas e atraentes.

No decorrer do semestre, na oferta da disciplina de webjornalismo, procuramos atender às novas demandas que foram surgindo por parte dos discentes. Nesse sentido, observamos também a necessidade de uma formação maior por parte dos professores, que devem estar atualizados com relação às questões atuais relacionadas ao jornalismo, cada vez mais focado no digital, mas também talvez constitua alternativa aulas multidisciplinares, trazendo profissionais de outras áreas para colaborar ou ainda a criação de minicursos voltados, por exemplo, para produção de infográficos, edição de áudio e vídeo.

Outra questão levantada a partir da oferta da disciplina é: como o professor poderá disputar a atenção dos discentes com os computadores e celulares, em que mesmo que a proposta seja de uma disciplina mais prática, os alunos acabam aproveitando do espaço para concentrar sua atenção e trabalhos em prol de outras atividades. Neste ponto, sobressai um paradoxo: no desenvolvimento das disciplinas da faculdade é proibido o uso de telefones celulares². Mas, como o Webjornalismo envolve busca na internet e manuseio de dispositivos móveis, é preciso disponibilizar informações online e orientá-los

² A Instrução Normativa FACOMB/UFG 01/2012 que “estabelece orientações sobre as normas de conduta acerca das relações entre docentes, discentes e técnicos-administrativos, no exercício de suas funções acadêmicas e administrativas, considerando as normas legais e estatutárias da UFG”, em seu Artigo 1, item 1.1 diz que “É expressamente vedado o uso de telefones celulares em salas de aula e laboratórios da unidade acadêmica, durante as atividades de ensino”.

a pesquisar outros blogs. E aí corre-se o risco de alguns discentes, pertencentes à chamada “geração distraída”, ter sua atenção em sala desviada para outros assuntos, que não dizem respeito ao tema.

Ao final da disciplina, os estudantes conseguiram mostrar o resultado final de seus trabalhos: cada um criou um *blog* e apresentou o projeto de acordo com a proposta, eles foram avaliados pelo professor e pela estagiária docente, recebendo contribuições sobre seus trabalhos, mas também foram motivados a refletir a respeito de suas dificuldades, anseios, e como o *blog* poderá contribuir com a sociedade e também a dar continuidade aos projetos, pois, como registram Pessoa e Lopes Costa (2017), um blog pode ser um portfólio profissional (e-portfólio), pois, conforme os autores, os estudantes e novos jornalistas devem ser preocupar em ter presença no ambiente virtual, os quais, devem ser capazes de produzir conteúdos e manusear plataformas digitais para servir aos seus interesses profissionais (p. 18).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em jornalismo. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/8SyTR9>>. Acesso em 28 set. 2017.

CANAVILHAS, João M. Webjornalismo: Considerações gerais sobre jornalismo na web. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Ser jornalista**: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria. São Paulo: Paulus, 2009. 278 p.

MARTINS, Gerson Luiz Mello. Formação de profissionais e pesquisadores em ciberjornalismo. In: MARTINS, Gerson Luiz; REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaísa. (Org.). **Performance em ciberjornalismo**: tecnologia, inovação e eficiência. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2017. 323 p., p. 305-323.

MEDITSCH, Eduardo. A aplicação das novas diretrizes curriculares: oportunidade para o reencontro do Ensino de Jornalismo com o que foi perdido em sua História. In: ALMEIDA, Fernando Ferreira; SILVA, Robson Bastos da; MELO, Marcelo Briseno Marques de (Org.). **O ensino de comunicação frente às Diretrizes Curriculares**. São Paulo: INTERCOM, 2015. 203 p.

PESSOA, Yasmim Raissa S.; LOPES COSTA, Alfredo José. Para além do conteúdo: e-portfólio como ferramenta de planejamento e desenvolvimento da carreira jornalística. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIBERJORNALISMO, 7., 2016, Campo Grande (MS). **Anais...** Campo Grande (MS): Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016. Disponível em:

<<http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor7/files/2016/08/Pessoa-Lopes-Costa.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SALAVERRÍA, Ramón. O velho novo jornalista. Entrevista concedida ao jornalista Ricardo Rosseto. **Revista Imprensa**, n. 319, p. 24-28, fev.-mar. 2016. Disponível em: <<http://www.salaverria.es/blog/2016/03/08/entrevista-en-la-revista-brasilena-imprensa/>>. Acesso em: 31 jan. 2018.